S. PAULO (Brazil) | Sabbado, 22 de outubro de 1910 | ANNO X — NUMERO 54

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

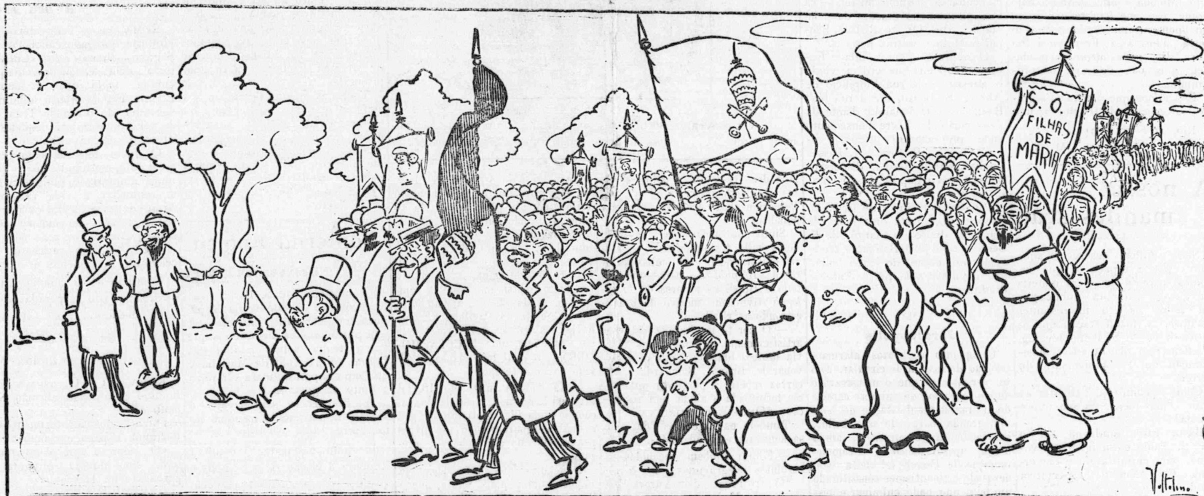
FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.



O grande prestito do Club Pio X, apresentado no dia 2 corrente.

(Do *Pasquino Coloniale*)

A grande commemoração do dia 13

Os anticlericaes de S. Paulo conseguiram o "record" das manifestações, apesar de todos os contratempos — O que se fez em outras cidades

Do meu diario

13 DE OUTUBRO – Data triste, data infeliz! Nefasta, como a de Cremera para o velho romano angustiado. Lembra o mais antipatico dos vestigios medievaes: o castigo do pensamento por delicto de opinião; o assassinato de Ferrer: a replica da força ao raciocinio.

Valham-nos, contra essas barbarias da superstição, a confiança na sciencia e a persistencia na esperança. Logico em seu decurso, o dia de amanhã ha de inevitavelmente fornecer á civilização a intrepida, desejada e robusta formula da felicidade e do progresso — consciencia livre na humanidade livre.

Santos — 1910.

Martim Francisco.

N. DA RED. — Tendo chegado tarde para o numero especial, publicamos hoje estas linhas lo illustre publicista.

13 de Outubro

Revestiu-se do maior brilhantismo a manifestação promovida pelo *comité* da Escola Moderna de S. Paulo para commemorar o primeiro anniversario do assassinato de Francisco Ferrer.

E, effectivamente, mais significativa e mais condigna não poderia ser a manifestação de 13 de outubro, data em que aquelle grande educador, tão dedicado ao ensino moderno, pelo qual não hesitou em arrostar os maiores sacrificios veio, afinal, victima de um plano pacientemente urdido pelos seus inimigos, todo feito de calumnias, de odios e de intolerancia, a ser barbaramente assassinado no mesmo sitio, tristemente celebre, em que tantos outros foram trucidados por delicto de opinião, por crime de pensar!...

Manifestação deste genero, assim grandiosa e imponente, jamais S. Paulo a vira.

Apesar da evidente má vontade da policia, já prohibindo o desfile pelas ruas centraes, pretexto de perturbar e pr[illegible]r o transito (o que não tem impedido que os catholicos façam esse itinerario), já mudando o local de reunião, depois de feitos os avisos ao povo, o prestito foi formado por mais de 8.000 pessoas que, conscientes, sabendo que protestavam contra uma instituição que se embriagou do sangue de suas victimas e tripudiou, cynica, perversamente, *ad majorem Dei gloriam* sobre a carne tepida, ainda palpitante, dos lutadores de eleição que, pioneiros da humanidade e fanaes do pensamento, se insurgiram contra o dogma que cerceia e atrofia a liberdade e o absurdo que obscurece e apouca os cerebros e apaga as rutilações e os esplendores da sciencia, fremiam de enthusiasmo, vibravam do mesmo sentimento generoso e nobre de combater sem cansaço até arrancar, das garras aduncas do abutre clerical, os que ainda são por elle explorados e escravizados.

Para aquelles que militam em nossas fileiras, rebatendo sem cessar as torpezas e as infamias do jesuitismo, a manifestação de 13 do corrente foi um triumpho, uma assignalada e esplendorosa victoria alcançada contra as hostes negras dos ultramontanos vorazes e crueis, impiedosos e tyrannos, cujas consequencias hão de se fazer sentir, quer na intensificação sempre maior das hostilidades, quer no augmento, sempre crescente, das adhesões, no acquisto de novos, decididos e valorosos correligionarios.

Todas as victimas da reacção do clero, cujo sangue rubro e quente não foi inutilmente derramado, antes, infiltrando se no solo, tornou vivazes as raizes da arvore da liberdade, entre as quaes avultam e culminam, pelo denodo e intrepidez, pelo dessassombro e pela calma, Arnaldo da Brescia, João Huss, Etienne Dolet, Savonarola, Jeronymo de Praga, Miguel Servet, Antonio José da Silva, Giordano Bruno e, já em nossos dias, Francisco Ferrer e Miguel Bombarda, formam hoje como que uma constellação fulgurante, um fanal sem jaça, prefulgente, que norteia, dirige, encaminha e attrae os que ainda tacteam, dentro da treva caliginosa da superstição, transviados pelo embuste e pela mentira; e nós vamos assistindo, entre sobresaltos de jubilo e de contentamento, ao desfilar dos que, pouco a pouco se libertando do jugo deprimente dos dogmas, ascendem para a luz, para a verdade, para a razão, tangidos pelo mesmo desejo de cooperar, efficazmente, para formar uma humanidade livre na terra inteiramente liberta!

E, assim, os atomos, attrahindo-se reciprocamente, formam os mundos; e, assim, mutuamente solicitadas, formam as cellulas os organismos; e, assim, os homens emancipados, esclarecidos, formarão a humanidade sem o padre, o hybrido representante do mal, o envenenador dos cerebros juvenis, o semeador do odio, o amigo das tyrannias e das oppressões, o fanatizador das mulheres, o embrutecedor dos povos, o auxiliar dos que exploram o braço trabalhador, o mestre da hypocrisia e da dissimulação. O padre, finalmente, que não pode ver os tons auroreaes do luminoso dia do futuro e volve para a treva, para o passado, onde edificou o seu antro sobre as brancas ossadas de seus milhões de victimas!

S. Paulo desde o dia 13 de outubro deixou de ser o feudo onde os prelados ostentam fausto oriental e as congregações medram no ocio, entre as espiraes do incenso e os murmurios das litanias, das *Ave-Regina*; não é mais a Paulicéa o burgo podre dos roupetas, vivendo á sombra dos campanarios esguios, num mysticismo morbido que é o estagnamento moral de um povo, a paralysação do progresso, a dispersão das energias productivas, *urbs* populada pelo beaterio nevrotico e desequilibrado, a desfiar rosarios e a entoar preces; desde esse dia S. Paulo revelou-se ao mundo culto capaz e apto para as grandes lutas e as grandes conquistas em que o pensamento livre, despeiado, forte e irresistivel, é a metralha, o canhão das pugnas incruentas, sem que, no entanto, caso o despotismo alce o collo, para lhe roubar o fructo caro das victorias obtidas, deixe de acceitar o desafio e vá arrostar e vencer as forças liberticidas.

Difficilmente se recua da senda da liberdade. O povo, quando caminha para o termo de suas angustias e soffreres, e antevê as paragens radiosas aonde vai assentar suas tendas e iniciar a era pacifica de labores, sob a égide da fraternidade universal, sem collisões de interesses, sem differenças de castas ou choques de ideias, inteiramente extincto o dominio do padre, é formidavel em sua marcha, que nenhuma força pode deter. E' qualquer coisa assim como um cyclone que esmaga, aniquila, destróe o que em sua passagem encontra a lhe oppor resistencia.

E, realmente, é rematada insania querer impedir o progresso da Ideia — sol que prefulge e scintilla esgarçando as trevas — a Ideia que liberta, emancipa, eleva e engrandece o homem até darlhe a exacta concepção da vida, arranca-lo aos prejuizos e preconceitos e torna-lo um dos preponderantes fautores da concordia e da paz.

Tudo concorre para solapar e desmantelar o já vacillante edificio do clericalismo; cada dia que passa é mais uma derrota que s ffre; a cada hora mais se prostrae, se acachapa, se nullifica, achatando-se vergonhosamente sob as ruinas gigantescas do gigantesco montão de mentiras e erros que durante seculos accumulou: o clericalismo agoniza; o catholicismo agoniza; o Vaticano se esboroa...

Abençoada ruina!

E todos vós, velhos e moços, mulheres e crianças, que viestes trazer, na praça publica, o testemunho inconfundivel e vibrante do vosso apoio aos que golpeiam o clero assassino, e que vos revelastes admiradores da grande obra de Ferrer — a Escola Moderna — do mesmo passo que a memoria do sereno martyr de Montjuich era exaltada e celebrada por todos, não deveis permanecer inactivos um só instante e, sim, continuar a luta incessante, pela palavra, pelo exemplo, pelos actos, na vida intima ou publica, contra a mais odiosa e a mais nefasta das instituições até que extinguindo por completo, e amortalhada no desprezo universal, deixe, ao cair, que vos envolva e aqueça e acaricie e illumine e alegre o sol, o bemfazejo, o alviçareiro sol da liberdade!...

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

Do Rio de Janeiro

O MOVIMENTO ANTI-CLERICAL

Como era de esperar, os acontecimentos de Portugal despertaram extraordinario interesse na população desta capital. As manifestações de enthusiasmo, e os inflammados discursos de congratulações ao povo portuguez, pela queda da dymnastia dos Braganças e pelo combate ao clero, accentuaram mais as sympathias pelos revolucionarios portuguezes e predispuzeram os animos contra os representantes de um passado que enche a nossa mente de lugubres e horrorosas recordações. Por isso bastou a simples noticia de que as jesuitas expulsos de Portugal vinham estabelecer-se aqui, para que os protestos irrompessem.

No dia 12 foi convocado um comicio para o largo de S. Francisco. Os seus iniciadores expuzeram as bases para a fundação de um Centro Anticlerical de Resistencia, cujo programma é demasiado restricto,

Limita-se ao seguinte:

1.º Perseguir a todo o custo os clericaes estrangeiros no Brasil.

2.º Denunciar ao publico a forma indigna, o processo de como é feito o serviço religioso dos conventos.

3.º Combater nos jornaes diarios, pelo anticlericalismo.

4.º Impedir terminantemente o desembarque dos frades no Brasil.

O publico, porém, não se preoccupou muito com isso. Tinha comparecido para lavrar o seu protesto contra o clericalismo, e tudo quanto apparecesse para dar combate aos padres seria bom.

Entre os oradores destacou-se o dr. Coelho Lisboa, figura obrigada em todos os comicios publicos. O velho tribuno popular, cheio de energia, com o seu aspecto sympathico, a bella cabelleira grisalha ao ar, falou ao povo sobre a hypocrisia do padre e a sua falsa caridade, lembrando que a situação dos infelizes brasileiros do norte, victimados pela secca, poderia ser remediada com o dinheiro dos conventos. Seria um acto de justiça. Depois tratou do perigo dos frades... estrangeiros. Como se os nacionaes não praticassem a mesma doutrina...

O comicio estava prestes a findar quando de repente ouviram-se os gritos:

— Ao convento da Ajuda!

— Ao mosteiro de S. Bento!

— Ao convento! Ao convento!

E a multidão, desejosa de fazer sentir directamente o seu protesto, comprimiu-se e entrou pela rua do Ouvidor, em direcção ao convento da Ajuda. Os guardas civis telephonaram requisitando mais força e os populares lançaram-se a toda carreira, chegando a tempo de estilhaçar sem impedimenta as vidraças do anti-esthetico e sombrio edificio do largo da Mãe do Bispo.

Outros comicios foram realizados, resolvendo-se, afinal, pedir uma lei que prohiba a entrada dos frades expulsos de Portugal. A commissão que disso foi encarregada não foi bem succedida nas suas visitas ao presidente da Republica e á Camara dos Deputados. Desistiu por isso de ir ao Senado, seguindo a opinião do dr. Coelho Lisboa, um tanto contaminado de anarchismo:

— Não vale a pena ir ao Senado porque mangariam comnosco. Até que a lei fosse feita, teriam tempo de installar-se no Brasil quantos frades quizessem.

E resolveram continuar a propaganda por meio de comicios e de agitação popular. Antes assim.

A COMMEMORAÇÃO DE FERRER

A Federação Operaria publicou um extenso manifesto e realizou uma sessão na sua séde e uma manifestação publica para commemorar o primeiro anniversario da morte de Francisco Ferrer. Fizeram uso da palavra representantes de diversas associações, percorrendo depois a manifestação as principaes ruas da capital. A imprevidencia de ter convocado a reunião para as 4 horas da tarde, impediu que a concurrencia fosse tão numerosa como com toda a certeza teria sido se se convocasse para as 7 da noite.

PRÓ ESCOLA MODERNA

No dia 15 realizou-se o espectaculo em beneficio da Escola Moderna, organizado pelas associações que compõem a Federação operaria.

A concorrencia foi numerosa e a festa correu da maneira mais satisfactoria.

Representou-se em primeiro lugar a bella peça num acto — *O Mestre* — representada pelos amadores srs. Ulysses Martins e Monteiro Junior; senhorita Veronica Galley e um grupo de crianças, filhas de correligionarios nossos. Portaram-se todos muito bem, dando o maior realce a esta interessante e util peça de propaganda.

Subiu depois ao palco o nosso amigo e correligionario dr. Mauricio de Medeiros, que explicou de maneira simples e clara o que quer destruir e o que pretende edificar a Escola Moderna.

O successo da noite foi a comedia de Neno Vasco, *Peccado de Simonia*, onde, no meio de situações comicas e entre ditos alegres, faz-se propaganda das nossas ideias em geral. O desempenho esteve a cargo dos srs. Couto Nogueira, Monteiro Junior e Ulysses Martins, da sra. Encar-

nacion Silva e da senhorita Veronica Galley, que desinteressadamente prestaram, e continuarão a prestar, o seu valioso concurso para a nossa obra de propaganda e de educação.

Apesar de ter realizado poucos ensaios, trabalharam todos muito bem, salientando-se a senhorita Galley, que interpretou com intelligencia e naturalidade o sympathico papel de Eva.

Nossos correligionarios Demetrio Miñona e uma senhora cujo nome não me lembra cantaram, finalmente, uma linda *jota* com letra allusiva a Ferrer e á sua obra. Foi uma surpresa agradavel, pois não figurava no programma.

Esperamos que a este se seguirão outros actos destinados ao fim.

Rio, 15 — 10 — 910.

M. M,

A nossa manifestação

Seria difficil descrever aqui, com o pouco espaço de que dispomos para a innumera materia que exige prompta publicação, em todos os seus interessantes detalhes, a manifestação que os anticlericaes de S. Paulo levaram a effeito no dia 13 em commemoração ao 1.º anniversario de Ferrer.

Como qualifica-la, para dar ao leitor uma ideia da sua imponencia?

Basta isto: ainda não se viu em S. Paulo coisa igual em volume, em enthusiasmo e em ordem. Foi além da espectativa geral.

E quanto não se fez para que ella fracassasse! Todos os manejos foram baldados, pois ficou claramente demonstrado que em S. Paulo os anticlericaes são uma força poderosa.

Nem a prohibição da policia, nem a mudança de ponto de reunião e de itinerario, que foi estabelecido por rua sem movimento algum e muito longo, nem o mau tempo, nada, emfim, conseguiu empanar-lhe o brilho.

Damos a palavra á imprensa quotidiana da manhã, poderiam suppor-nos apaixonados. Fala o *Estada:*

«As associações liberaes de S. Paulo realizaram hontem, com rara imponencia, a manifestação commemorativa do primeiro anniversario do fusilamento de Francisco Ferrer.

Das 6 e meia da tarde em diante, começaram a chegar ao largo de S. Francisco, em grupos e tendo á frente os respectivos estandartes, as associações operarias e de instrucção que haviam adherido á commemoração.

A's 7 horas da noite, já o largo de S. Francisco regorgitava de povo, sendo imponente o seu aspecto. Pouco depois usavam da palavra successivamente os srs. Benjamin Mota, Oreste Ristori, Homem Christo Filho e Flor Cyrillo, sendo muito applaudidos pela multidão.

Em seguida começou a organização do prestito, pondo-se em marcha a caminho do jardim da Luz, com o seguinte trajecto: rua de S. Bento, Direita, Viaducto, Barão de Itapetininga, praça da Republica, rua Ipiranga, Conceição, Mauá e largo da Jardim.

A' frente do prestito, que era extensissimo, seguiam carruagens conduzindo a bandeira d'*A Lanterna*, um grupo de senhoras levando um artistico ramalhete de flores naturaes. Seguia-se uma bandeira de cor negra, com os dizeres — «Gloria ai nostri martiri».

Figuravam no prestito os estandartes das sociedades Fluvial e Transportadora de Tijolos, Centro Socialista Internacional, Centro Feminile di Educaztone Moderna, Grupo Libertario dos Jovens Polacos, Allgemeiner Arbeiterverem e União Hespanhola.

Durante o percurso uma banda de musica tocava, de espaço a espaço, a Marselheza, o Hymno do Trabalho, o Hymno Internacional, etc.

Faziam tambem parte do prestito muitos estandartes com dizeres allusivos ás victimas do clericalismo.

A' chegada do prestito ao jardim da Luz, os portõee estavam fechados e guardados por numerosa força para evitar a invasão popular.

Em boa ordem, logo após se destacavam do prestito todas as senhoras que nelle tomavam parte e, em commissão, tiveram ingresso no jardim, indo á frente as meninas Amelia Moreira e Angelina Paciullo conduzindo o grande ramalhete de flores que por ellas foi depositado junto do monumento a Garibaldi.

Desse *bouquet* pendiam fitas com os dizeres: — «Dr. Betholdi, Antonio José da Silva, o judeu, Libero Badaró e Ferrer lutaram e pereceram pelo pensamento livre.

Emquanto a commissão ia desempenhar-se daquelle mister, — cá fora usavam novamente da palavra os srs. Oreste Ristori, Benjamin Mota e outras pessoas.

O regresso para a cidade fez-se tambem em boa ordem, vindo o prestito pela rua Florencio de Abreu, S. Bento, até á rua José Bonifacio, estacionando diante da Associação do Livre Pensamento onde prounciaram discursos os srs. Oreste Ristori, dr. Passos Cunha, Arthur Riedel, dispersando-se o povo depois de 10 horas da noite,

Para dar uma ideia da extensão do prestito, basta dizer que elle abrangia desde o largo de S. Bento á rua José Bonifacio, tendo demorado cerca de cinco minutos a passar pela praça Antonio Prado.

Jardinopolis

Comquanto os boatos alarmantes não deixassem de circular, com tal persistencia que demonstrava o desejo occulto de alguns carolas de tirarem á manifestação de hontem grande parte de seu brilho, arredando a concurrencia, ainda assim, apezar de tudo, a commemoração de Ferrer foi feita com desusado brilhantismo, constituindo um feito qne hade culminar e destacar nas chronicas e annaes desta cidade.

Após o desfile do prestito, precedido da banda de musica "Verdi e Gomes", ás 3 1[2 horas da tarde, do coreto gentilmente cedido pelo prefeito dr. Lincoln Guimarães, usou da palavra o sr. Carlo Aloisi, que leu uma carta do dr. Jocelyn de Godoy, justificando sua ausencia e manifestando se solidario, alguns telegrammas de correligionorios, apresentando ao auditorio numeroso, de mais de 800 pessoas, o orador Eduardo Vassimon, expressamente chegado de S. Paulo, accedendo a convite previo.

Durante 40 minutos Vassimon falou sobre Francisco Ferrer, relembrando o processo, apontando suas falhas e provando a innocencia do grande educador, victima do minotauro clerical, sendo muito applaudido. Ao terminar foi descerrada a bandeira, cujas cores, vermelho e negro, tremularam ovante, provocando uma prolongada salva de palmas e, calorosos applausos da assistencia.

Era indescriptivel o enthusiasmo da multidão, o que fez com que extravasasse a bilis do vigario Vinheta.

A seguir formou-se novamente o prestito que se encaminhou para a séde do *Circulo* onde mais uma vez falaram os srs. Hilario Tavares e E. Vassimon.

A' noite houve sessão solenne no *Circulo*, presidida por Vassimon e secretariada pelos socios Carlo Aloisi e João Isecchi. Usaram da palavra, congratulando-se com a imponencia da manifestação, feita na melhor ordem possivel, eloquente attestado da tolerancia, cultura e consciencia dos anticlericaes de Jardinopolis, cujo procedimento nobre e a propaganda sempre desenvolvida num elevado e criterioso terreno, tem captado geraes sympathias e numerosas adhesões, os socios Vittorio Tacchi, Carlo Aloisi, Socatelli e João Zucchi, por fim, Frederico Bernal, vindo de Ribeirão Preto, que pronunciou um eloquente discurso. Encerrou a sessão com algumas palavras o companheiro Vassimon.

O estandarte do "circulo" é todo de setim vermelho, tendo em caracteres negros: *Circulo Anticlerical Francisco Ferrer* — Jardinopolis. Pendem do mastro duas fitas pretas com os dizeres: num — "13 de outubro de 1909", e noutro — "Salve, razão! força indomavel!" versos de Carducci.

O circulo "Francisco Ferrer" fez distribuir profusamente um manifesto.

Os clericaes, reduzido numero de papalvos que ainda vive rodeando o padre, a cheirar incenso e a beber agua benta, fizeram distribuir um boletim que é um appello á violencia e um parto laborioso de algum cerebro masturbado, taes são as incoherencias, os despauterios, as sandices que avultam ao lado dos grosseiros e palmares erros de orthographia e syntaxe. Perderam boa occasião de ficar calados.

Sinto não poder dar inserção desse bello testemunho da tolerancia e illustração dos collaboradores da *Ré-publica*, para que em todo o Brasil os leitores da *Lanterna* tivessem motivo de boas e estrondosas risadas.

— O coreto e a praça estavam artisticamente ornamentados. Havia muitos brazões lembrando Savonarola, Bruno, Bombarda e um cartaz repetia a pergunta mil vezes formulada e ainda sem resposta — "ONDE ESTÁ IDALINA?"

Tambem os arredores da séde se achavam embandeirados.

— Foram tambem recebidos os seguintes telegrammas:

"Centro Progressista Aurora Porvir Escola Moderna indicou representante festa anniversario Ferrer. Motivo doença não seguimos. Felicitamos Centro Jardinopolis festa razão Ferrer luz radiante innundou mundo fanatico espancando trevas religiosas sacrificio commemorado vergonba seculo XX. Segundo anniversario aqui.

Ribeirão Preto, 16 — 10 — 910. — *Selles e Ragghianti.*

— "O tufão reivindicador espalhando cinzas Ferrer entre humanidade quebrou jugo covarde jesuitico, revivendo livre-pensamento. Saudo irmãos Jardinopolis, votando aniquilamento clero, lutando até transformação materia. Viva Ferrer! Abaixo clericalismo!

Ribeirão Preto, 16—10—910.— *Onofre Arcona Lopes.*

— Os correligionarios de Sertãozinho estavam representados pelos companheiros Torquato Rizzi, Ernesto Scatena, Albino Bui e Alberto Bui. Tambem de S. Joaquim vieram muitos correligionarios.

Baurú

Afim de commemorar a data da execução de Francisco Ferrer, fundador da Escola Moderna, formou-se nesta cidade uma commissão composta dos srs.: Bemvindo Lopes, dr. Cesario Romero, Henrique Soler, Romão Sapatiera, Joaquim Sanchez, João Bucceri, João Poletti, Raphael Poletti, Fortunato Resta, Francisco Zani e Pedro Malatesta.

No dia 12 de manhã em quasi todas as paredes foram collados boletins vermelhos com os dizeres VIVA FRANCISCO FERRER, VIVA A ESCOLA MODERNA»; á tarde foram distribuidos avulsos convidando o povo a prestar homenagem ao illustre morto.

No dia 13, ás 7 horas da manhã, uma descarga de bombas, assignalou a hora do fuzilamento do grande mestre; á uma hora da tarde um boletim convidava o povo e as associações locaes para reunirem-se na séde da Dante Alighieri, ás 3 horas da tarde; porém, uma grande tempestade retardou a reunião. Embora a chuva pertinaz continuasse a cair, ás 4 horas o salão estava quasi cheio; ás 4 1[2 a chuva cessou um pouco e, aproveitando o pequeno intervallo formou-se o prestito.

A frente achava-se a bandeira do Centro Socialista Internacional, no meio de dois estandartes pretos, ao centro o retrato de Ferrer. Seguia a bandeira da sociedade Dante Alighieri, acompanhada por todos os socios; depois o estandarte da Loja Maçonica Architectos de Baurú, seguido por um elevado numero de irmãos. A Sociedade Hespanhola de Soccorros Mutuos, fez-se representar por uma commissão de socios. Fechava o prestito a "Banda Popular" e um bom numero de povo.

A's 5 horas e meia na séde da sociedade Dante Alighieri, o sr. João Bucceroni abriu a sessão dando a palavra ao orador official sr. dr. Cesario Romero que discursou brilhantemente pelo espaço de 40 minutos, sendo geralmente applaudido; falou em seguida o sr. Samuel Levy em nome da Loja "Architectos"; o sr. Nicolino Roselli pela Sociedade Dante Aligheri, e o sr. João Poletti em nome da commissão, sendo todos applaudidos.

—A' noite no Pavilhão Cinema devia realizar-se um espectaculo em beneficio da ESCOLA MODERNA, o qual foi suspenso devido ao mau tempo.

—Na mesma noite de 13, foi tambem lançada a ideia da fundação de uma Liga Anticlerical, para a qual assignaram todos os livres pensadores que se achavam prezenies.

Desejamos que esta ideia vá adiante, ainda mais agora que o Brasil será invadido peles padres, frades e freiras de Portugal.

E' certo que não faltará o apoio de todas as pessoas intelligentes e amantes do progresso social.

—Em occasião da commemoração foi profussmente distribuido o numero especial da "Lanterna".

Sorocaba

Devido a grande carga d'agua que caía no dia 13, não se realizou o comicio commemorativo do fuzilamento do grande educador Ferrer.

— Esteve muito concurrido do espectaculo cinematographico que a empreza José Nelli do Pavilhão Sorocabano, deu em beneficio da Escola Moderna, de S. Paulo, no dia 15.

A banda musical Seis de Janeiro, attendendo a um convite que lhe foi feito, tocou durante o espectaculo nada percebendo por isso.

Num dos intervallos da funcção o sr. Oreste Ristori usou da palavra, demonstrando os fins a que se propõe a Escola Moderaa, criação de Francisco Ferrer, a victima de Montjuich.

O producto liquido do beneficio rendeu cerca de 150$000.

— Um grupo de mais de cincoenta cidadãos desta localidade, e que trabalham pela propagação das ideias modernas se propuzeram a contribuir com uma certa mensalidade em favor da Escola Moderna da Capital, sendo que o producto da primeira contribuição já foi entregue, por intermedio do sr. Oreste Ristori, ao Comité Cent al.

Em Campinas

Campinas, 17—10 910.—Como estava annunciado, realizou-se no dia 12 á noite, o espectaculo a favor da Escola Moderna.

Houve uma regular concurrencia, salão repleto; falaram os srs. Brasilio Magalhães, Francisco Vianna, e H. Serra. A *Lyra de Apollo* deliciou os ouvintes com bellos trechos de musica entre os quaes o hymno "Filhos do Povo". O "Grupo Dramatico Hespanhol" representou regularmente. Venderam-se *Lanternas*. Houve apotheose a Ferrer no final, desdobrando-se uma allegoria ao mesmo, obra de Gigi Damiani.

No dia 13 destribuiram-se os manifestos.

O padre: eis o inimigo!

Liga Anti Clerical Brasileira

No proximo numero publicaremos as bases desta importante Liga que se está organizando, dando tambem inicio á publicação dos adherentes.

Os milagres dos conventos

(De icado ao abbade Kruse que accusou Clemenceu de haver transformado os conventos francezes em lupanares.



(Do *Pasquino Coloniale)*

Os conventos portuguezes ao contrario eram altares de pureza, porque o... *servicinho* quem o fez foi o *Espirito Santo!!!*

Semana cheia

A semana transacta deixou-nos plenamente satisfeitos, com os exitos alcançados.

Foi primeiro o numero especial. Apesar de todos os contratempos — sobretudo a demora dos originaes promettidos — retardando a saida e fazendo annullar os pedidos vindos, pelo correio e pelo telegrapho, dos Estados mais distantes, o exito foi tal e affluiram de tal modo os pedidos, em boa parte telegraphicos, nos ultimos dias, que nos vimos na impossibilidade de os satisfazer, apesar de termos triplicado a tiragem ordinaria.

Todas as nossas desculpas aos amigos que nos escreveram ou telegrapharam pedindo nova remessa, que não pudemos effectuar.

Mas o melhor de tudo, o que foi alem de todas as esperanças — foi a manifestação da noite de 13, de que nos occupamos em outro logar.

Lanterna Magica

Desavergonhados!

O mosteiro de S. Bento communicou ao presidente da Republica ter deliberado renunciar por escripturo publica aos direitos que acaso tenha sobre a ilha das Cobras e Arsenal de Marinha e que em tempo formulara em juizo e junto ao governo.

A desistencia será levada á secção do patrimonio nacional no thesouro.

Já viram desfaçatez tamanha? Roubam á Nação os seus bens e quando os protestos apparecem declaram em publico que abrem mão de tudo!...

Desgraçados! Roubam e depois ainda querem demonstrar generosidade...

O ensino clerical

A *Platéa* denuncia aos poderes competentes o facto de ter o Gymnasio do Carmo, equiparado ao Gymnasio Nacional, baixado as notas de um alumno pelo motivo de não haver o mesmo comparecido á missa dominical.

Do occorrido teve sciencia o fiscal do governo.

O mesmo jornal considera que em um instituto de caracter official não póde ser obrigatoria a religião, de accordo com o Codigo do Ensino.

O alumno rezando não tem que se preoccupar muito com os estudos. Com meia duzia de padre-nossos e ave-marias tem o exame garantido...

Não nos cansaremos de dizer? Viva a escola clerical!...

Religiosidade...

RIO, 15 — A bordo do vapor «Argentina», chegado de Genova, vieram hoje os frades franciscanos Avegno Fontanazzo e Stefano Brule, membros superiores do convento do Castello.

A policia tendo sido avisada com antecedencia da sua chegada, aguardou-os no caes e fe-los acompanhar até o convento do Morro do Castello, para onde se destinavam.

Que bella demonstração de religiosidade, não? Já nem podem desembarcar sem ser acompanhados por força!...

Ladrões!

O Mosteiro de S. Bento, allegando ser proprietario reconhecido por acordão do Supremo Tribunal, dos terrenos denominados «S. Bento» e «Praia do Galeão», na ilha do Governador, em que ficam situadas as colonias de alienados, requereu ao juiz federal da segunda vara, a notificação da União, que ficará pagando, a partir de 1 do corrente, o aluguel de 15:000$ mensaes pelos terrenos que occupa.

Neste andar amanhã teremos que pagar a esses sanguesugas um imposto para viver no Brasil.

Ninguem os quer

A' noticia da expulsão dos padres, os governos, e mais do que ss governos, os povos alarmaram-se e começaram a querer trancar as portas...

Canalejas declarou que os que tem já chegam e sobejam. A Italia gritou tambem o seu *Vade retro*...

Na Inglaterra, Brasil, Uruguay, Argentina, etc., reclamam-se medidas preventivas contra a invasão do *bacillus tonsuratus*...

E' o panico universal!

Nem o cholera-morbus inspira tanto pavor!

A boa escola

ROMA, 1 — Telegrapham de Molfetta que monsenhor Paschoal Sagassi, director do «Conservatorio delle Orfanelle», daquella cidade, fugiu com a senhorita Elvira Fellii, orfan millionaria, sobrinha do bispo de Trani, que se achava internada naquelle instituto de en ino catholico.

O facto tem causado grande escandalo, constando que o papa, muito contrariado, obrigue Sagassi a renunciar á vida religiosa e casar-se com a moça por elle seduzida, afim de evitar maiores consequencias.

Crê-se que o casamento será celebrado brevemente.

Como a noiva é millionaria, a penitencia não é pesada para o bom educador...

A bancarrota

ROMA, 11 — O papa recebeu hontem o jornalista allemão Kappenberg.

Falando dos acontecimentos de Portugal, o papa exclamou:

«O peor é que o movimento terá, sem duvida, prompta repercussão na Hespanha».

A freguezia vai fugindo e a fallencia bate á porta...

Os 30 dinheiros

Do *Diario Popular*:

«Asseguram-nos que as recolhidas do Convento das Mercês em Itú encontram-se de ha tempos para cá em sérios embaraços, porque tendo sido vendidas 200 acções que constituiam o seu patrimonio... ellas têm que esperar pela caridade dos catholicos.

O producto daquella venda foi applicado em fim diverso do que era destinado!

Será isso exacto?»

Que sabemos nós?...

Muito bem!

ROMA, 2 — No bairro de Prati di Castello realizou-se hoje uma procissão em homenagem á Virgem do Rosario.

Na occasião em que a procissão atravessava a praça Cola da Rienzi, numerosos anticlericaes interromperam-na, dando vivas a Giordano Bruno e morte aos padres.

E' preciso mesmo enfrenta-los. Elles não são intolerantes a ponto de provocarem assassinatos de livres-pensadores?

Na luta como na luta!

Pensamento

Um livre-pensador não deve dar dinheiro á Igreja, seja qual fôr o pretexto, nem com o fim apparente da caridade.

Fecho alegre

A' mesa dum hotel jantavam, um em frente do outro, um atheu e um padre.

Discutiram sobre a religião e por fim o sotaina, irritado, exclamou:

— Que distancia pode haver entre um atheu e um burro?

— A largura desta mesa, — respondeu tranquillamente o hereje.

«Rio de Janeiro»

Com este titulo appareceu na capital da Republica, sob a competente direcção do dr. Caio Montero de Barros, mais um valoroso combatente do anteclericalismo.

Ao novo paladino das ideias novas desejamos uma vida longa e prospera na proveitosa luta que vem sustentar.

Em S. Paulo o *Rio de Janeiro* é encontrado nos mesmos pontos de venda da *Lanterna*, podendo qualquer negocio que lhe diga respeito ser tratado em nossa redacção com Edgard Leuenroth.

A Escola Moderna

O Comité desta grandiosa instituição que em breve será um facto, está distribuindo a seguinte circular, para a qual chamamos toda a attenção dos interessados:

"Com o intuito de activar o mais possivel a implantação da Escola Moderna em S. Paulo, vimos solicitar de v. s. com a maior urgencia que for possivel, a devolução das listas a seu cargo juntamente com os donativos que puderem ter sido angariados.

E' intento do Comité tratar, nos principios do anno vindouro, da installação da *Casa Editora* annexa á Escola e que vai, necessariamente, precede-la para o preparo das edições de livros escolares segundo o programma da Escola Moderna.

Portanto é preciso reunir os donativos com toda a brevidade, para o que esperamos o apoio de v. s. que, certamente, conhece e aprecia o programma de ensino racionalista, calcado nos methodos pedagogicos mais modernos, e deseja contribuir para uma tão util e grandiosa instituição.

O patrimonio da "Escola" já se eleva a 12:000$, mais ou menos, o que se poderá ver pelo balancete que estamos organizando para publicar e é preciso, para fechar o anno com brilhantismo, que se eleve a 20:000$, passo animador para alcançarmos os 80:000$ necessarios para proseguir na fundação da "Escola".

Gratos, somos de v. s.

O COMITÉ DA ESCOLA MODERNA.

N. B.—Todos os dinheiros da Escola Moderna estão depositados no Banco Francez e Italiano da America do Sul, antigo Banco Commerciale Italo-Brasiliano.

Aos pioneiros do progresso

Sem rei nem padre

Redactores da «Lanterna»:

Sejam as nossas primeiras palavras repassadas dos mais vivo e intenso enthusiasmo pelo advento da Republica no glorioso sólo lusitano e pelas suas louvaveis consequencias.

As medidas de elevado alcance social postaas em execução pelo governo provisorio da novel Republica, como a separação da Igreja do Estado, a expulsão dos jesuitas e de todos os membros das congregações religiosas, a liberdade de cultos e a da imprensa, o divorcio, formavam o mais vasto e bello programma que se possa imaginar, prognosticando ininterruptos triumphos e marcando uma nova éra na historia das nações livres.

O velho e glorioso paiz de além mar, fatigado de tanta luta ingloria de explorações e hypocrisias, sacudiu como indomito leão, a juba altiva, lançando para bem longe os parasitas nefastos que o tentavam anniquilar, absorvendo suas melhores energias, inutilizando-as para as grandiosas da civilização hodierna.

Um bravo ao heroico Portugal pela victoria alcançada e pelo serviço de saneamento moral e mental que está prestando, banindo de suas plagas os inimigos do progresso, os exploradores da ingenuidade popular.

Não diremos como Diderot sem *Deus nem rei* mas *sem rei nem padre*, porque aprendemos a ler nas paginas deslumbrantes do imcomparavel livro da natureza a majestade de uma Mente Universal, e a sermos pantheistas, admirando em cada folha, em cada flor uma irradiação do grande Todo.

Os *santos* monges transformados em dynamiteiros, e as *mysticas* freiras resistindo, trocando o rosario pelo bacamarte, nos dão o mais eloquente attestado da decadencia, não, muito mais ainda, da franca dissolução.

O papa pedindo o auxilio das potencias estrangeiras para suffocar a revolução em Portugal e fazendo preces pela familia real, visando os bens materiaes que auferia com o regimen decaido a estulta pretenção da ex-rainha D. Amelia, e dos ministros da côrte, de estarem apparelhados para *esmagar a vontade popular*, nos demonstra exuberantemente—que o nosso seculo não admitte senão a realeza do talento, da virtude, a aristocracia intellectual e que a outra, ficticia, tem que desapparecer para todo o sempre, como archaica imprestavel.

O telegrapho nos accrescenta que o *Times*, o popular orgam londrino, insuspeito pela veracidade de suas noticias, dizia ter-se o papa molestado com as potencias extrangeiras pelo facto destas não terem accedido aos seus *santos desejos* de suffocar a revolução.

Suffocar a revolução... como se alguem podesse subjugar a vaga mansa que se torna onda irada, depois columnas alterosas, espumantes, bramindo num côro ininterrupto, ululante, que tudo esmaga á sua passagem e que não é mais que o oceano popular em tormenta impiedosa, para varrer de seu dorso movediço, os elementos perniciosos á sua evolução.

Nem rei nem padre— são duas entidades que nada definem, extemporaneas e que se não podem manter nesta época de renascimento dos grandes ideaes onde se aspira á Liberdade, que se põe em acção com a Justiça e a Fraternidade, que não é senão a communhão do povo nos sagrados principios que o verdadeiro socialismo racionalmente nos ensina.

Abaixo, pois, o clericalismo retrogrado e corrupto, que vegeta nas trevas do erro, da hypocrisia e da Mentira, que os sacerdotes romanos se compenetrem de uma verdade, que a unica religião admissivel nos tempos que correm—é a do trabalho e a do amor—que nos dá simultaneamente o pão que alimenta o corpo e o espirito.

E' preciso que esta cohorte negra soffra uma transformação benefica para a sociedade, que procure uma profissão honesta, sem desprezar—se assim o entender— os deveres do culto religioso, aprendendo a cultivar e respeitar o trabalho e o lar, onde se abriga a familia, ninho onde se emplumam as almas para os embates da vida.

Em nome da moral e da verdade, se devem esvaziar os conventos, onde, como vimos agora, se abrigam os vicios, os pariás da sorte—filhos sem pai — clamando contra o dogmatismo romano.

As freiras—*esposas do Senhor*—sairam dos conventos, algumas com os filhos nos braços e outras, deixando visivelmente perceber os signaes de proxima maternidade, e isto nos commove pela ideia que nos occorre da série de crimes, hediondos infanticidios, commettidos em nome da moral christã, em nome de Deus!

O trabalho e a familia, são duas fontes perennes de graças a que devem recorrer os foragidos do Portugal moderno— os accumuladores de fortunas, nos subterraneos sombrios — quando prégam do alto de suas tribunas a caridade e... os seus irmãos morrem á mingua.

Para trás, tonsurados e hypocritas, que trazeis a mentira nos labios unctuosos de falsidade e na cabeça, onde o cerebro trabalha engendrando o mal—o zero—que no dizer do general Guerra Junqueiro, mostra a sua inutilidade.

A phase fatidica onde imperam o rei e o padre, ha muito tombou no occaso, e a aurora radiosa cheia de pompas e esplendores da liberdade do pensamento, das grandes conquistas sociaes, surge, enchendo de jubilo os espiritos clarividentes e adiantados.

Toda a nossa alma vibra electrisada pela força magica que tanto tem de grande como de mysteriosa e indefinivel e que nos abala nos momentos solemnes em que nossos ideaes se convertem em realidade ou a patria periga nos cataclysmas sociaes.

O dever imperioso que assiste a nós brasileiros e patriotas, é trabalhar com todas as nossas forças para impedir que a onda maldita e fradesca venha avassalar o nosso querido sólo patrio, já sobrecarregado por esta legião de inuteis e mais do que por ahi pullulam.

Que os frades estrangeiros não encontrem guarida em nossa Patria, para semear a discordia no lar, o vicio contaminador do organismo social, é um dever que se impõe aos que prezam a liberdade.

Compenetrados desta suprema verdade, realisou se nesta capital, um meeting, extraordinariamete concorrido, para se formar o centro de resistencia á invasão dos frades estrangeiros e cujas bazes são:

Perseguir a todo o custo os clericaes estrangeiros no Brasil (*);

Denunciar ao publico a fórma indigna, o processo de como é feito o serviço religioso nos conventos;

Combater nos jornaes diarios, pelo anticlericalismo;

Impedir terminantemente o desembarque de frades no Brasil.

Entre varios oradores que falaram ás massas, de tacámos o senador e tribuno Coelho Lisboa, e o ardoroso propagandista do livre pensamento—Alberto Cardoso, que de ha muito se bate por estas grandes verdades pela imprensa e pela palavra, e começou sua allocução vibrante e enthusiasta, citando Guerra Junqueiro na phrase incisiva de que o padre traz um zero na cabeça para mostrar sua nullidade e terminou entre francos applausos tendo desempenhado a honrosa imcumbencia de representar moralmente a «Lanterna» como a tribuna dos livres pensadores.

Terminando, nos congratulamos com os nossos leitores pela victoria de nossos ideaes concitando nossos patricios e correligionarios a proseguirem desassombrosamente na senda luminosa que traçaram.

Rio—Outubro—910.

EDLA DE MORAES CARDOSO.

(*) Sem esquecer os nacionaes, tão perniciosos e perigosos em suas artimanhas, quanto os extrangeiros.

N. DA R.

Um quadro sempre novo

Em alguns conventos de Lisboa foram encontradas freiras gravidas e outras amamentando, o que causou grande escandalo.

As freiras foram todas conduzidas perante o ministro da justiça, que as interregou, e estas confirmaram o grande escandalo.

(Dos diarios)



Lusitania anticlerical

Não transcrevemos os innumeros telegrammas dos diarios sobre a acção anticlerical dos republicanos portuguezes, principalmente porque são em grande parte obscuros e contradictorios, quando não inverosimeis

O *Paiz* do Rio, porém, inseriu um que, pela sua importancia e caracter de seriedade, reproduzimos:

LONDRES, 13 — O *Times* publica hoje um telegramma do seu correspondente em Lisboa, desmentindo peremptoriamente os boatos espalhados pela imprensa clerical, ácerca dos suppostos actos de vandalismo, praticados por officiaes e soldados, defensores do regimen republicano em Portugal, por occasião das devassas levadas a effeito nos conventos. Tanto os officiaes como os soldados, diz o correspondente do *Times*, portaram-se com a maxima correcção, como nunca se viu em taes condições.

Continúa o correspondente, lembrando que o povo portuguez tem graves queixas contra os jesuitas, justificando-se, portanto, algum excesso isolado, porventura occorrido.

Descreve a busca que foi dada no Collegio de Campolide, ao que assistiu. Nenhum soldado tocou sequer em nenhum objecto valioso.

Referindo-se aos subterraneos, e ás camaras secretas que viu em Campolide, disse que esse estabelecimento jesuitico deu-lhe a ideia da Bastilha, destinada a praticas clandestinas.

Diz ser evidente que a instrucção que se propalava ministrar no Collegio de Campolide não passava de uma capa indecente com que os jesuitas disfarçavam os fins secretos da sua instituição.

Nos paizes onde ainda não se fez sentir bem pesadamente a pata e a unha clerical, invoca-se frequentemente a tolerancia, como se o padre não costumasse tomar de boa vontade a iniciativa da intolerancia, da prepotencia e da exploração...

Deixem-lhe tomar folego...

Demais, em geral, aquelles que falam de tolerancia neste caso, esquecem-se inteiramente da dita tolerancia, quando se trata de simples e desinteressados operarios que trazem, juntamente com musculos rijos para o trabalho, uma ideia rudemente livre dentro da cabeça...

Os governos usam agora contra a Igreja os processos de violencia que tão queridos foram sempre para esta? Bom; e que podemos nós fazer-lhes?...

Os republicanos portuguezes defendem-se. Não eram os clericaes os seus maiores inimigos?

Não têm de que se queixar, portanto.

*

Nas buscas dadas nas casas religiosas as descobertas foram preciosas... Um verdadeiro museu: ossadas nos subterraneos e uma multidão de freiras gravidas e outras já amamentando.

Isto sem tomar em conta a grande quantidade de armamento, que, com certeza, era destinado para convencer o povo a seguir o mandamento do Decalogo: «Não matarás!».

*

O sympathico homem que se acha á testa do governo provisorio da novel Republica tem tido bellos gestos de independencia, que contrastam com a pouca vergonha desses caricatos republicanos espalhados por estas republicas da America, sem serem, porém, productos exclusivos destas bandas.

Theophilo Braga, já presidente da Republica Portugueza, presidiu a uma sessão do Congresso do Livre Pensamento, realizada em Lisboa, assim como tomou parte na grande manifestação commemorando o 1.° anniversario de Ferrer.

Os brutos da Hespanha encheram-se de raiva e os republicanos governantes de outros paizes ficaram basbaques diante de uma tal demonstração de sinceridade.

A guela do sucury

Por toda a parte se soergue a luta contra a voracidade dessa entidade sem patria, sem familia —pária das sociedades humanas, segregada do convivio de todos os homens honestos, que se intitula: clero de Roma.

Homens sem familia, falhos de todos os sentimentos que ennobrecem o genero humano, elles não possuindo os grandes ideaes que fazem a gloria de humanidade devotada ás grandes causas, vivendo egoisticamente dedicados ao interesse de se perpetuarem na exploração dos que produzem, para se perpetuarem, os padres, eternos madraceiros, exploram todos os recursos para se manterem e até até a insidia lhes convem.

O exordio acima vem a proposito do estabulado que está regendo esta parochia.

O povo do Pinhal não paga o aforamento, porque este é illegal.

E' illegal porque o doador do patrimonio mencionou que os foros seriam applicados á construcção da igreja—e visto que esta está construida o povo nada mais tem que concorrer.

E' illegal porque os foros não são cobrados ha perto de quarenta annos, e portanto já caducaram.

E' uma tratantada, porque a padrecada, cobrando de um terreno sito á villa Monte Negro, 50.000—terreno que não foi aforado á igreja, prova *ipso facto* que todo o serviço dos tonsurados não passa duma santa velhacaria padresca, tão santa e tão canalha que não dispõe duma escripturação em que se apoie para vir a juizo.

E' illegal e é uma bandalheira porque o povo do Pinhal não deve concorrer para manter uma cohorte de mandriões em Ribeirão Preto á custa do seu suor, e com sacrificio dos seus deveres mais serios, como sejam a manutenção dos seus filhinhos, em beneficio de uma cafila de vagabundos que em nada importa sustentar.

O bispo, para alisar os negocios, enviou a esta cidade um jesuita de casaca como advogado.

Este advogado está exigindo que todos os reformadores assignem um compromisso de enfeudamento de sua propriedade á igreja, propriedade de que serão desapossados quando convier a esta sanguessuga, mantenedora de tantos malandros.

Ninguem caia nessa tolice; não paguem nada, nem assignem contratos. O povo nada tem a pagar porque os aforamentos são para a construcção da igreja, e esta já está construida com o seu rico dinheirinho, isento de fóros, dinheiro muito sagrado, divino, roubado á manutenção e ao desenvolvimento de uma infinidade de seres uteis, que se tornariam fortes e pensantes se fosse applicado em alimento e escolas.

Nunca se pensou que o odio clerical rebentasse nesta cidade com tanto fragor.

Nós até hoje guardavamos certa conveniencia, todos os padres são uns bilhostres, refinamentos de todas as infamias.

O tonsurado que está á frente desta parochia é um jesuita perigoso, mau, bofes de tigre, e rancoroso contra todos que lhe vão de encontro ao devorismo de seu insaciavel estomago.

E' doutor como o intitulam, doutor de uma joça forgicada nos alambiques romanos— um *doutor* Landell de Moura.

Não contente em apresentar o bispo, numa picaresca procissão de desaggravo que tanta gargalhada desafivelou pelo ridiculo que a besuntou, como um Senhor sacramentado, ainda domingo ultimo, pulpito abaixo, conclamou o povo a expulsar desta cidade o professor e jornalista Arthur Rio-Vez.

E os acrobatismos desse pulha são provocados pelo receio que o remorde em ser retirado desta rendosa parochia, que elle tem explorado a seu talante, com um sorriso falsificado, já hoje apercebido como venenoso pelo grosso da população.

E' um pessimo elemento e um perturbador o sujeito que, para levar a contento os seus negregados fins que são os da extorsão e da rapina a favor de um individuo que vive em Ribeirão Preto, rodeado da sucia de parasitas que lhe fazem *traine* como á roda de um capado, procura sugar o suor deste bom povo e arredar desta terra o unico jornalista combativista que se pôz como um entrave ás suas comedeiras, o Arthur Rio-Vez.

CLETO.

(Do *Pasquino Coloniale*)

Hermes — Vem commigo: que te farei rei de... Pindamonhangaba!!...

Aos assignantes da Mogyana

O nosso companheiro José Romero começou a percorrer a linha Mogyana, em viagem de cobrança.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A *Lanterna* vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despezas que acarretam.

Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.

PUBLICAÇÕES
De propaganda anticlerical

Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1$.

Dott. Simon — "Nè dio, nè anima" 600 réis.

Guido Podrecca — "Monologhi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino!— Recluso volontorio." 600 reis.

Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clerigo—acrobatico—tragico—antropofago—teofago—pagana". 1$.

Gim— "Le Congregazioni religiose (Quel che si é fatto— Quel che si resta a fare". (Publicazione di straordinaria atualitá). 1$.

I Martiri del Libero Pensiero. — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1$.

"Aonio Paleario" di Abele Dal Canto. 1$.

"Paolo Sarpi" di P. Picca. 1$.

—Enviam-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6$ e mais a despeza do registo.

Todos os volumes são de edição elegante, cartonação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre pensador.

— Para ordens: — AGENCIA CHAVES—Caixa 510.

Acceitam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Poolydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

Portugal

LISBOA, 8—O governo provisorio durará apenas tres mezes, e mandará dentro em breve proceder ao recenseamento para as eleições da Constituinte.

O mesmo programma preceitua a liberdade de pensamento, expulsão dos frades e freiras, registro civil obrigatorio, ensino leigo obrigatorio, separação da Igreja do Estado, justificação das finanças e abolir o juizo da instrucção criminal.

—

LISBOA, 8 — O novo governo ordenará amanhã ás congregações religiosas que deixem o paiz dentro de 24 horas.

—

LISBOA, 8 — O convento de Quelhas está cercado pela artilharia das forças republicanas.

Os frades resistem com heroismo, lançando mão de bombas explosivas, que arremessam contra as forças.

Os frades hastearam em seu convento a bandeiro ingleza.

Gloria ao povo que se liberta a custo do proprio sangue, povo que marcha para a conquista dos seus direitos e de azorrague em punho vai retalhando a face dos tartufos que o exploram. Portugal, expulsae para longe essa canalha vil e caminha seguro da victoria porque tens no coração dos teus filhos o alicerce em que ficará para sempre plantada a grandeza do teu futuro republicano. O melhor mestre é a propria experiencia e a tua existencia passada é o livro por onde deves ler para a reivindicação dos teus direitos de povo civilizado e heroico.

Guerra de morte aos masmarros que sugavam a tua existencia e enche-nos de orgulho com esse exemplo exuberante de patriotismo, mostra-nos o caminho do dever. Foste o nosso guia para a civilização, sê-o agora tambem na luta em prol da nossa liberdade ameaçada por essa orda de vampiros, negros como a propria consciencia.

Avante pois, confia no espirito forte, intelligente e na dedicação dos bravos que não mediram sacrificios para a tua propria grandeza, porque, cada um delles é um baluarte, um crente, cheio de abnegação, capaz de fazer reviver o teu passado grandioso.

Acabas de nascer para o progresso e á igualdade e fraternidade o lemma que ha de conduzir os povos á conquista da paz universal. O papa que continue a rezar porque os seus dias vão sendo contados com a precisão dos minutos no relogio.

Felizmente vai aos poucos ruindo por terra a fortaleza onde se occultam essa legião de satyros e devassos.

Infames, em tudo manifestam a miseria da propria individualidade.

Avante lutadores, nem um momento de commiseração por essa canalha infame.

Ouve Portugal, as acclamações vivas que o delirio faz vibrar dos nossos labios com a sinceridade que caracteriza o nosso amor de irmãos. Entrelacemos as nossas bandeiras e desfraldemo-las ao vento para que livres majestosas ellas attestem a grandeza do ideal republicano.

Juntos para a paz e para a luta no exterminio dos corvos que infelicitam a humanidade. Viva a Republica e abaixo o Jesuitismo.

M. B.

"A LANTERNA" NO INTERIOR

Jaguary (Minas)

Em um domingo do mez passado, o missionario francez Fernandes Colombi, na hora da missa, subiu ao pulpito, e, com phrases grosseiras e atrevidas, proprias de jesuitas, offendeu o povo de Jaguary. Nessa occasião, alguns cavalheiros de nossa melhor sociedade, com apartes e protestos fizeram o sotaina calar, interrompendo o sermão. E, para accentuar ainda mais os protestos, homens e mulheres retiraram-se da igreja, deixando o coroado a dizer missa ás *moscas*.

Jaguary, a terra hospitaleira por excellencia, liberal e progressista, tem sido caipora com os padres que o bispo D. Assis lhe tem mandado ultimamente.

Em menos de dois annos, esta cidade tem sido insultada por quatro padres malcriados: o primeiro, um hespanhol atrevido, tanto fez que o povo teve de expulsa-lo, marcando-lhe o prazo de 24 horas para sair, como fez; o segundo, outro hespanhol, pretendia entrar á força na cidade, mas sendo intimado para voltar, teve que pernoitar a um kilometro da localidade retrocedendo no dia seguinte; o terceiro, um brasileiro estroina que um dia anoiteceu na cidade e foi amanhecer na fabrica, o seminario de Pouso Alegre; e o quarto, que ainda anda aqui pelos bairros com ordem de chrisma, a razão de 2$ por cabeça.

Consta que o bispo de Pouso Alegre, não quer mandar mais padres para Jaguary.

Tambem se é para enviar desses *malacabados*, que fiquem lá pela fabrica mesmo.—*Um profano.*

N. da red.—Oxalá acontecesse isso em todas as cidades.

O padre não é sómente pernicioso quando procede como os que têm estado em Jaguary. Elle constitue um mal para a sociedade por ser um emissario da Igreja, que é a negação da vida.

Pequenos ecos

Escola do Pharmacia — No dia 12 do corrente commemorou esta escola o 12.º anniversario de sua fundação, sendo por esse motivo realizado um brilhante festival, ao qual compareceu grande numero de convidados.

Agradecemos penhorados o convite que nos trouxe uma commissão de alumnos.

Nascimento — O sr. Abdon Silva, redactor da *Voz do Povo* de Campos Novos do Paranapanema, participou-nos o nascimento, em 13 do corrente, de sua filhinha Coraly. Parabens.

Boa Vista das Pedras — Nesta cidade as pessoas que desejarem fazer algum donativo á Escola Moderna, encontram uma lista ao seu dispor com o sr. F. Massari.

Explicação — Por doença do nosso redactor principal, soffre este numero omissões, de que nos desculparão com benevolencia os amigos que dellas sejam victimas.

«a Terra livre»—Reencetou a sua publicação nesta capital este nosso sympathico collega, que tanto tem batalhado pela causa dos opprimidos. E' seu redactor-gerente o nosso collaborador Lucas Mascolo. Ao valente collega nossas felicitações.

Em S. João D'El-Rey — Nesta cidade os carolas andaram num reboliço medonho, devido ao numero especial da *Lanterna*.

A Loj.: Charitas, do Oriente de S. João d'El-Rey, mandou que enviassemos por sua conta grande quantidade de exemplares do nosso numero especial a quasi todos carolas da localidade padres, frades, jesuitas de casaca, etc. Foi bem arranjada, não acham?

Bilhetes e recados

Rio — J. P. da Veiga: Modificamos o endereço. — Moscoso: Enviei o *Papa*. Attendi os pedidos de pacotes do numero especial. Para o largo do Rocio foram 90. Recebi os 25$ do Carneiro. Enviei os 20 exemplares ao Escano. — M. J. d. Silva: Seguiram os livros e postaes. — Tavares: Registramos os novos endereços. Seguiram os 5 numeros. — F. C. Ribeiro: Remett mos o *Papa Negro* — A. Silva: Recebemos. — Adriano: Seguiram os 3 exemplares do *Papa Negro*. — Arzúa: Enviamos os 50 ns. do especial. — G Madeira: Attendi os pedidos do n. especial. — Fonseca Moreira: Recebemos os 2$. De que são? Obrigados pelas palavras de animação.

Mattão: J. Franco: Attendemos o seu pedido.

Pinhal — Cleto: Não foi possivel no outro numero. A outra parte é muito pessoal. Recebemos os 4$000

Tayuva — F. V. Braga: Enviamos os livros. Não encontramos «Os Mysterios».

S. João d'El Rey — Dr. H. Velloso: Enviamos o *Papa Negro.*

S. José do Rio Pardo — J. A. Aguiar: Transferimos o endereço.

Campinas — A. Alonso: Enviamos a *Electra*. — Pinho: Tomamos nota dos novos endereços. Seguiram 200 ns. do especial. — J. Fonseca: Fará quando estiver em condições. — A Moreira: Modificamos o endereço.

Porto Alegre — C. Toffolo: Attendi o teu pedido.

Guaratinguetá — J. A. Monteiro: Remettemos os jornaes Os cartazes não conseguimos. — J. A. Muniz: Bravo! Obrigados.

Jardinopolis — J. Zucchi: Seguiram os 50 ns. do especial. A noticia chegou tarde.

S. João da Boa Vista — P. Policano: Seguiram os 50 ns. do especial e o *Papa Negro*

Jaguary — T. do Nascimento: Recebemos.

Villa Raffard — A. Bisso: Remettemos os numeros extraviados.

Jahú — João Poletti: Enviamos os 100 exemplares do especial.

Pederneiras — J. A de Padua: Enviamos os 50 ns. do especial

Santos — J. M. Bittencourt: Remettemos os 20 ns. do especial.

Bôa Vista das Pedras — A. Orlando: Seguiram os postaes e as listas. — A. Eloy Filho: Remettemos «A Velhice do Padre Eterno».

Campos Novos do Paranapanema — B. Alves: Enviei os 50 ns. do especial e o «Papa Negro». Transmitti o pedido de folhetos aos da *Terra Livre*. Tomamos nota dos novos endereços. Podes arranjar os objectos de que falas.

Piracaia — A. M. Cezar. Recebeu os livros? Recebemos os 10$ da assignatura de F. da S Pinto,

Tietê — L A. C. T. Junior: Que livro quer em substituição ao *Angelo Longaretti*, que é em italiano?

S. Paulo — A. A. dos Santos: Registramos os novos assignantes. — J, M. Bueno: Tomamos nota dos novos endereços. — Atomo da Bahia: Quando soubermos de algum lugar avisa-lo-emos.

Conquista — D. P. da Silva: Enviamos a *Velhice do Padre Eterno.*

Parnahyba — A. A. de Oliveira: Remettemos o *Ensino Racionalista.*

Ponta Grossa — Frederico George: Recebemos a lista de 14$ Remettemos o *Papa Negro* e os postaes. Escreveremos.

Est. da Lagoa — R. G. Fernandes: Remettemos o pacote no numero especial.

Mogy das Cruzes — B. de S. Leite: Recebemos os 10$ da sua assignatura

Limeira — Jorge Fernandes: O Romero está em viagem. Retribuimos as saudações.

Brodowski — B. de Souza: Remettemos o numero especial.

Cordeiro — J. H. Martins: Tomamos nota do endereço.

Atibaia — Dr. Olympio da Paixão: E' um cata-vento, um tartufo.

S. Sebastião da Grama — J. F. do Carmo: Remettemos o *Papa Negro.*

Cataguazes — José Sebettini: Recebemos os 10$ para a sua assignatura. Remettemos os 50 numeros do especial e o *Papa Negro.* Entregamos os 4$ á Escola Moderna.

Ribeirão Pires — C. Matheus: Recebemos 5$ para a numero especial.

Itapetininga — S. Rios: Enviamos os 50 ns. do especial. Chegou quando o jornal já estava composto.

Atibaia — A. Greco: Foram remettidos.

Taquaritinga: S. M. de Oliveira: Seguiram os 50 ns. do especial.

Mineiros — M. Visconti: Remettemos os 50 ns. do especial

Jundiahy — Cap. Gamoeda: Fizemos a modificação do endereço.

Campo Limpo — A. P. da Cruz: Recebemos os recortes.

Bragança — J. da S. Buonaparte: Remettemos os 50 ns. do especial.

S. Pedro — Marcello Ganghi: Enviamos os 50 ns. do especial.

Villa Americana — J. B. de Almeida: Recebemos os 10$ de sua assignatura.

Jaboticabal — E. H. Mrosig: Registramos os novos assignantes e remettemos os 50 ns. do especial.

Jahú — Bonilha & Comp.: Remettemos os 50 exemplares do especial.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S Morin, *O Espirito da Igreja*. . . .	$200
Nathanaël Pereira, *A Educação Religiosa*. . .	$200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*. .	$200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*.	$200
Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*. . . .	$200
Domingos Zapata, *As 67 perguntas*.	$200
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*.	1$500
Gorki, *Os amassadores* .	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . .	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . .	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. .	$300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio*. . .	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. . . .	$100
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* .	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*. . . .	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia).	2$000

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: 5$000

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: 2$000.

A Aurora

Hebdomadario operario Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: 2$500.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Botucatú, sr. José Costilha.

Em Dous Corregos, com o sr. Antonio Carlos de Souza.

"L'ASINO"

Todos as pessoas que queiram assignar o L'Asino, *poderão faze-lo por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa* 800 réis por mez. *Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a* 200 rs. o numero.

FOLHETIM (14)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

XII

— Acha-se gravemente enfermo no Japy o capitão Gaspar Leme do Prado, e o reverendo reitor ordena a vossa reverencia que vá levar-lhe os soccorros espirituaes com toda a urgencia.

— Sempre eu!

— Lembrai-vos, meu irmão, que o descanso dos padres da companhia de Jesus são os trabalhos, as atribulações, os sacrificios, por mais penosos que elles sejam; lembrai-vos que o tempo que gastais com hesitações estereis devieis emprega-lo em abrir as portas do céo á alma do christão que reclama a assistencia de um guia e que talvez se perca por vossa causa.

— Tendes razão, padre Ignacio, perdoai este tributo que paguei á fraqueza humana e ficai certo que andarei com tal rapidez que recupere o tempo perdido.

Emquanto o padre Gaspar se exprimia deste modo, aproximou-se da commoda, abriu uma gaveta sem fazer o menor ruido e tirou a calça e jaqueta de Augusto de Lara.

— Quereis que eu vos acompanhe? perguntou este.

— Não, porque haveis mister de repouso, e eu de pressa. Antes de amanhecer estarei de volta. Quereis fechar a porta por dentro, ou será melhor que eu leve a chave?

— Será melhor que a leveis

— Pois então leva-la-ei, disse o jesuita, pondo na cabeça o chapéo de Braga do seu prisioneiro; e dando volta na chave, guardou-a na algibeira e desceu a escada com passos de gato.

O seu amigo padre Ignacio o estava esperando na portaria do collegio.

— Tomai esta roupeta, disse-lhe o padre Gaspar, enfiando a calça e a jaqueta do pobre prisioneiro, que lhe ficaram bem justas por ter a mesma estatura e o mesmo corpo.

— Agora vamos tirar um cavallo da estrebaria.

— Já está ajaezado e á vossa espera.

— Qual delles?

— O tordilho do nosso amigo Lara e com os seus proprios arreios.

— Sois impagavel, carissimo padre Ignacio!

— Sou apenas vosso digno discipulo.

— Obrigado! Agora resta que vos acheis no logar convencionado desde a meia noite.

— Serei pontual como um jesuita; mas cumpre que não esqueçais que me toca o segundo quinhão.

— Não esquecerei, respondeu o padre Gaspar atando um lenço preto no rosto para melhor desfigura-lo; e ganhando os arreios, seguiu a passo pela estrada de S. Roque.

Chegando a este bairro apeou-se junto do cedro de Carembehy, atou as redeas do cavallo ao ramo de uma arvore, inclinou para a frente a aba do chapéo, e começou a passear debaixo da sombra do cedro gigantesco.

Negras e pesadas nuvens interceptavam o brilho das estrellas nessa noite horrorosa, a cuja sombra se ia perpetrar um crime nefando.

Passado algum tempo, os ouvidos sempre attentos do jesuita ouviram um leve rumor de passos que se aproximavam, e a custo distinguiu dois vultos.

O padre Gaspar ficou desapontado, mas bem depressa reassumiu a sua imperturbabilidade e esperou com audacia.

— Será elle? perguntou a voz tremula de um dos vultos.

— Sem duvida que é, porque lá vejo o seu cavallo branco; mas eu vou reconhece-lo.

O vulto que falou em ultimo lugar, avançando para o jesuita, perguntou-lhe pela bocca pequena.

— Quem sois?

— Augusto de Lara, respondeu o jesuita no mesmo tom.

— Meu filho!

— Mamãi! respondeu o jesuita, adivinhando que a sua interlocutora era a mamãi de Augusto... E Julia...

— Vou busca-la.

O segundo vulto se aproximou e disse com voz quasi extincta.

— Augusto!

— Julia! suspirou a seu turno o jesuita cingindo-lhe a delgada cintura e levando-a para junto do cavallo.

O padre Gaspar saltou sobre a sella com agilidade, e, extendendo a mão para a moça, ergueu-a sobre a garupa. O mimoso braço da virgem passou em torno da cintura do jesuita, que partiu a galope caminho do collegio de Araçariguama.

Dois fins tinha o jesuita para adoptar esta marcha accelerada. Primeiro porque tinha pressa de chegar. Segundo porque nessa marcha tornava impossivel a troca de palavras que podiam compromette-lo extemporaneamente. O padre Gaspar, sem afrouxar o galope, chegou ao collegio, entrou pelo quintal e apeou-se perto do edificio. Uma porta falsa se abriu, e o padre Ignacio assomando nella, perguntou;

— Sois Augusto de Lara e d. Julia de Góes?

— Sim, respondeu o padre Gaspar com voz quasi imperceptivel.

— Então segui-me para o oratorio.

O padre Gaspar, segurando na mão convulsa de Julia, penetrou e seguiu por um corredor escuro e humido que conduzia a um subterraneo até que a voz do padre Ignacio se fez ouvir.

— Parai, que estamos no oratorio.

Os noivos pararam.

— Augusto de Lara, continuou o padre Ignacio, quereis casar-vos de vossa livre vontade com Julia de Góes?

— Sim, respondeu o fingido Lara com voz sumida.

— E vós, Julia de Góes, quereis casar-vos com Augusto de Lara sem o menor constrangimento?

— Sim, respondeu ella com voz tremula; mas porque se faz este casamento nas trevas e sem testemunhas?

— E' porque as testemunhas não são necessarias nos casamentos clandestinos; e se estamos em trevas é porque Augusto de Lara me pediu que se fizesse isto com segredo tal que não despertasse as suspeitas de pessoa alguma.

A noiva calou-se.

O padre Ignacio, ligando as mãos dos noivos e fazendo-os repetir as palavras do estilo, recitou uma oração em latim e abençoou este casamento sacrilego.

— Agora, disse o padre Ignacio, acompanhai-me a uma camara, onde passareis o resto da noite, e logo que amanheça irei eu mesmo pedir o vosso perdão ao capitão André.

Os noivos deram algumas voltas no mesmo salão em que se achavam, e o padre Ignacio, dirigindo-se a elles, disse retirando-se:

— E' aqui a camara. A paz do Senhor seja comvosco.

— Augusto! balbuciou Julia com voz abatida, porque será que, estando ao vosso lado, sinto apoderar-se do meu coração um terror que me faz estremecer desde os pés até á cabeça?

O jesuita não respondeu e, cerrando a misera noiva em seus braços voluptuosos, conduziu-a para o leito que elle mesmo havia mandado collocar naquelle lugar e que mais de uma vez tinha sido o throno dos seus triumphos libidinosos.

XIV

A velha Isabel (pois era ella que acompanhou a Julia até o cedro de Carembehy) voltou para a casa do capitão André, entrou pela porta por que tinha saido, deixando-a meia aberta, como estava, e recolheu-se ao seu aposento. Uma hora depois, isto é, quando suppoz que os seus queridos filhos estariam fóra de perigo, estrugiu a casa com espantosos gritos. O capitão André appareceu immediatamente com uma luz na mão esquerda e uma espada desembainhada na direita.

— Que é que temos? perguntou elle, carregando o sobr'olho.

(Continúa).